

# A PERCEÇÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A CADERNETA DA CRIANÇA

*THE PERCEPTION OF THOSE RESPONSIBLE FOR THE CHILD'S HANDBOOK  
LA PERCEPCIÓN DE LOS RESPONSABLES DEL MANUAL DEL NIÑO*

**Mariana Gomes Araújo**

Universidade de Gurupi. Gurupi, Tocantins - Brasil  
0000-0001-8993-1677

**Mayara Fernandes Maranhão**

Universidade de Gurupi. Gurupi, Tocantins - Brasil  
0000-0002-0400-6536

**Edivaldo Rodrigues da Silva Júnior**

Universidade de Gurupi. Gurupi, Tocantins - Brasil  
0000-0002-1203-1555

**Naiana Mota Buges**

Universidade de Gurupi. Gurupi, Tocantins - Brasil  
0000-0003-1222-205X

## RESUMO

A Caderneta caracteriza-se como o principal documento de registro de saúde da criança desde o nascimento até os 10 anos de idade e é utilizada pelos profissionais que atuam em diferentes locais da assistência. Conhecer a percepção dos responsáveis de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde sobre a Caderneta da Criança. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, com responsáveis por crianças de 0 a 10 anos. Todos os responsáveis consideram a caderneta importante e relataram utilizar principalmente para vacinação e acompanhamento das medidas antropométricas. Alguns responsáveis afirmaram usar no meio social e todos os participantes salientaram levar a caderneta para consulta de puericultura. As participantes conhecem parcialmente o conteúdo da caderneta destinado ao cuidador. É necessária ação de educação em saúde sobre o uso da caderneta para os responsáveis, olhar atento da gestão sobre a distribuição da caderneta.

**Descritores:** *Atenção Integral à Saúde da Criança; Proteção à Criança; Saúde da Criança.*

## ABSTRACT

The Child Health Handbook is characterized as the main document of health records for children from birth to 10 years of age and is used by professionals working in different places of care. To know the perception of responsible of children monitored in Primary Health Care about the Child's Health Booklet. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach, with parents responsible for children aged 0 to 10 years. All the responsible considered the book less important than reported using it mainly for vaccination and monitoring of anthropometric measurements, some care takers said they use it in the social environment, and all participants stressed taking the book let to child care consultation, participants partially know the contents of the book let for the caregiver. It is necessary to provide health education on the use of the booklet for the caregivers, as well as a close look at the distribution of the book let by the management.

**Descriptors:** *Comprehensive Child Health Care; Child Protection; Child Health.*

## RESUMEN

La caderna se caracteriza por ser el principal documento de registro de la salud del niño desde su nacimiento hasta los 10 años de edad y es utilizada por los profesionales que se encuentran en diferentes lugares de la asistencia. Conocer la percepción de los responsables de los niños acompañados en la Atención Primaria a la Salud sobre la Caderna del Niño. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo, con respuestas de niños de 0 a 10 años. Todos los responsable consideran que la caderna es importante y dicen utilizar la principalmente para la vacunación y el acompañamiento de las medidas antropométricas, algunos encuestados afirman utilizar la en el ámbito social, y todos los participantes destacan que utilizan la caderna para la consulta de puericultura, las voluntarias conocen parcialmente el contenido de la caderna destinada al cuidador. Es necesaria la educación en salud sobre el uso de la caderna para los responsables, mirar atento a la gestión sobre la distribución de la caderna.

**Descriptores:** *Atención Integral a la Salud del Niño; Protección del Niño; Salud del Niño.*

## INTRODUÇÃO

A Caderneta da Criança é um instrumento de acompanhamento integral de saúde da criança, relacionada com a vigilância à saúde. Ela foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2005, com o intuito de substituir o Cartão da Criança, o qual tinha apenas o monitoramento do crescimento e dados sobre a imunização infantil. A Caderneta caracteriza-se como o principal documento de registro de saúde da criança desde o nascimento até os 10 anos de idade e é utilizada pelos profissionais que atuam em diferentes locais de assistência à população<sup>1</sup>.

O instrumento é distribuído a todos os recém-nascidos e entregue gratuitamente para a família, para que sirva de manual de instrução para a promoção da saúde, devendo ser preenchida corretamente. O não preenchimento ou o preenchimento inadequado das informações pelos pais ou pelo profissional de saúde impede que a assistência tenha efeito significativo na detecção precoce de alterações no desenvolvimento e crescimento infantil, resultando no progresso do distúrbio, dificultando a intervenção e sua possível resolução ou minimização dos efeitos adversos<sup>2</sup>.

Apesar da importância da caderneta como instrumento de vigilância e promoção da saúde infantil, alguns estudos revelam situação preocupante quanto à sua utilização, nos quais são citados como principais fatores que dificultam o uso correto da caderneta pelos profissionais de saúde: ausência de capacitação para o uso desse instrumento, indisponibilidade da caderneta nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a não utilização da caderneta por todos os membros da equipe e o desconhecimento de mães/familiares sobre ela<sup>3</sup>.

A carência da caderneta física nas instituições de saúde é relatada como fator que contribui com o não monitoramento do processo saúde-doença das crianças e também o não manuseio da caderneta pelos profissionais da equipe, o que demonstra a falta de comprometimento de alguns deles com a Caderneta da Criança. Já que é fundamental o uso desta pela equipe, para que haja continuidade no atendimento. Vale destacar também a falha dos pais ou responsáveis em não dar a importância necessária à caderneta. Acontece de perderem ou não sabem o seu real objetivo, o que leva a falhas nas consultas de puericultura<sup>4</sup>.

A realidade sobre a utilização da caderneta em nosso país é preocupante. Existem falhas no preenchimento dos dados da gestação, parto e do recém-nascido,

e quando se trata de registro do desenvolvimento e dos gráficos de crescimento está incompleto ou ausente<sup>5</sup>. No que se refere à orientação às mães/cuidadores, os profissionais não têm informado sobre a importância dos dados presentes na caderneta. A caderneta é um recurso valioso para o trabalho da equipe de enfermagem, sobretudo na atenção básica, e sua utilização plena pode tornar maior a conexão com as famílias, o acesso às ações de educação, vigilância, promoção e recuperação da saúde, restabelecendo a qualidade da atenção prestada à criança na perspectiva da atenção integral<sup>5</sup>.

Vista a relevância do conteúdo exposto, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção dos responsáveis legais de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde sobre a Caderneta da Criança.

## MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em março do ano de 2022 com responsáveis por crianças de 0 até 10 anos de idade (9 anos 11 meses e 29 dias), que estiveram presentes no local da pesquisa durante a fase de coleta de dados. A pesquisa foi realizada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma localizada na região central e outra na região periférica do município de Gurupi – TO. As duas UBS possuem três Equipes de Saúde da Família.

A amostra foi constituída por 20 responsáveis, correspondendo a 10 da UBS periférica e 10 da UBS. Entre as responsáveis participantes do estudo, havia mães e avós.

Foram incluídos na pesquisa responsáveis maiores de 18 anos, acompanhados de crianças de 0 a 10 anos que frequentaram a consulta de puericultura nas UBS e aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos do estudo responsáveis legais que não portavam a Caderneta da Criança e/ou tinham idade inferior a 18 anos de idade, e que estavam acompanhando crianças maiores de 10 anos de idade e os que não aceitaram participar do estudo devido a não assinatura do TCLE, ou ainda da retirada de consentimento a qualquer tempo durante a entrevista.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com questionário semiestruturado individual, contendo questões socioeconômicas e demográficas. Foi

realizada ainda uma entrevista, utilizando-se um roteiro de entrevista sobre a percepção dos responsáveis em relação ao instrumento de vigilância. Os participantes foram questionados quanto à percepção, dificuldades e facilidades sobre uso da Caderneta da Criança, quanto à forma de preenchimento e orientações recebidas pelos profissionais de saúde de qual forma a caderneta pode contribuir para o acompanhamento e desenvolvimento da criança a partir do seu uso.

Após a leitura do material coletado, os textos foram avaliados, utilizando a análise de frequência de palavras e categorias, conforme a metodologia descrita por Bardin.

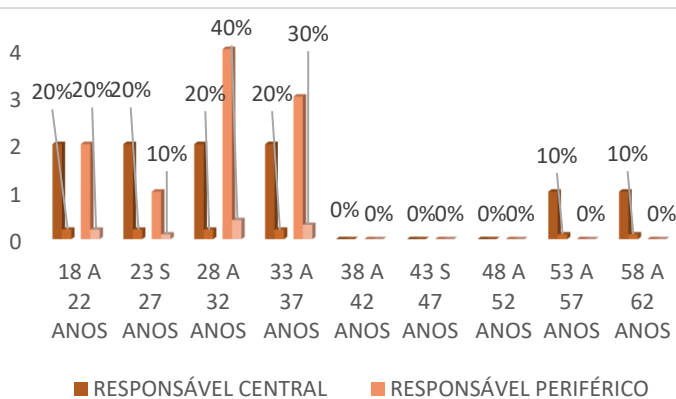
Para a análise qualitativa, as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas fidedignamente no mesmo dia da coleta, adicionadas às descrições das observações e às impressões das pesquisadoras, contidas nos registros diários de campo.

O estudo foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética, sob o parecer nº: 5.303.413. Os responsáveis entrevistados na pesquisa foram identificados com a letra R (responsável), seguida da letra C ou P referente às UBS – Central (C) ou periférica (P) e após um número, conforme a ordem de realização da entrevista durante a coleta dos dados, garantindo, assim, o anonimato dos participantes.

## RESULTADOS

Os participantes possuíam faixa etária entre 20 e 62 anos de idade, predominando responsáveis com idade entre 28 e 32 anos (40%), como está representado no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Caracterização da idade dos responsáveis, Gurupi- TO, Brasil, 2022.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Dos responsáveis entrevistados na região periférica, 100% eram mães. Já na região central, 80% dos responsáveis entrevistados eram mães e 20% avós. Os responsáveis acompanhavam crianças na faixa etária entre 3 meses a 4 anos de idade.

Quanto ao número de filhos, prevaleceu apenas um filho, tanto na região periférica quanto na região central com 40%. Sobre a escolaridade, 60% dos responsáveis investigados da região periférica relataram ter ensino médio completo e apenas 20% ensino superior completo. Já na região central, 20% relatam ter ensino médio completo e 30% ensino superior completo.

Sobre a situação de renda familiar, 80% dos participantes da região central responderam ter renda de dois salários mínimos e apenas 20% disseram que sua família possuía renda entre três e quatro salários-mínimos. Já na região periférica, 60% recebem até dois salários mínimos e 10% ganham mais de quatro salários mínimos.

## DISCUSSÃO

Após análise dos discursos, optou-se por expor os resultados no formato de duas categorias, as quais são apresentadas a seguir:

### CONHECIMENTO E OS BENEFÍCIOS DA CADERNETA

Na percepção das entrevistadas, quando indagadas sobre o que pensavam em relação à Caderneta da Criança, para maioria delas, o instrumento é considerado útil. Como apresentam os discursos:

“Ela é muito boa, ensina várias coisas.” (RP1)

“Eu acho muito importante, porque tá com nossos dados necessários, acho interessante.” (RP5)

“Bom né? Que a gente acompanha a vacina certinho e tal, as vitaminas pra ele ficar saudável.” (RP4)

“É uma caderneta boa, né? Que tem que anotar a vida da criança, né?...” (RC3)

“Eu penso que é uma caderneta muito importante, porque lá coloca todos os dados da criança, tamanho, peso, dá dica pra gente de como cuidar de cada mês, então eu acho que é muito importante.” (RC4)

O mesmo resultado obteve Cavalcante<sup>6</sup> em seu estudo. No qual, os responsáveis percebem a importância da Caderneta da Criança e que é preciso apresentar esse documento sempre que a criança necessita de atendimento.

O MS salienta a importância da Caderneta da Criança para as famílias e cuidadores. O documento, que antes apenas informava e orientava sobre a saúde da criança, foi reformulado para incluir uma série de elementos essenciais para o desenvolvimento infantil desde o nascimento até os 10 anos de idade. Esta caderneta é gratuita e de direito de todas as crianças nascidas no Brasil (mesmo estrangeiras)<sup>7</sup>.

Observa-se, nas falas das usuárias de ambas as Unidades de Saúde, que a Caderneta da Criança é associada fortemente com o benefício das anotações sobre a vacinação infantil. Infere-se que as orientações profissionais, o histórico da caderneta e a cultura influenciem esses discursos:

*“Pra gente ter informações né, e da vacina, né.” (RP9)*

*“Pra tomar as vacinas.” (RP10)*

*“Para acompanhamento das vacinas da criança, né? Das vitaminas” (RP4)*

*“...onde fica marcado as vacinas principalmente. O principal pra mim é as vacinas...” (RP2)*

*“Pras vacinas? Pra guardar os dados das vacinas né?” (RC9)*

*“Pras anotações das vacinas” (RC7)*

Perdas e esquecimento da caderneta dificultam o trabalho desenvolvido por meio de ações de monitoramento de saúde da criança e a falta de interesse dos pais pelo conteúdo do instrumento e a identificação da caderneta só como um cartão de vacina<sup>8</sup>.

Estudo descritivo que avaliou o preenchimento da Caderneta da Criança, realizado em 2019, com responsáveis de crianças entre 3 e 5 anos, apontou que, em 94% destas, os registros das vacinas foram os mais preenchidos, entre aqueles a serem registrados na Atenção Primária à Saúde/outras serviços<sup>9</sup>.

Outros motivos da indicação do uso da caderneta foram apontados pelos responsáveis, como: acompanhamento do crescimento, anotações sobre medidas antropométricas, orientações sobre os cuidados com a criança e como um documento importante para guardar

informações quanto ao histórico infantil, como apresenta as falas.

*“Para orientar as mães, no meu ponto de vista e colocar todos os dados do crescimento e desenvolvimento da criança.” (RC1)*

*“Indicada para ter acompanhamento melhor da criança pra ajudar a mãe a direcionar, um rumo pra ela tá seguindo e não ficar tão perdida no crescimento da criança.” (RC5)*

*“Para orientar os pais em casos de dúvidas sobre de vacinas, desenvolvimento e sobre riscos, porque lá tem sobre o riscos de queda e também para anotar as informações sobre vacinas e até mesmo se quiser acompanhar o desenvolvimento do neném lá tem o espaço para acompanhar.” (RC10)*

*“É para que as mães acompanhem o crescimento da criança.” (RP1)*

*“Tem muita coisa sobre a criança né que a gente tem que estudar sobre.” (RP3)*

Sobre a indicação da caderneta, é possível analisar que as responsáveis da Unidade Central apresentaram discursos mais profundos sobre a temática.

Estudo de 2016 sobre a percepção dos responsáveis, a maior parte deles vinculou a caderneta ao monitoramento do crescimento e desenvolvimento e à vacinação<sup>10</sup>. Em outro estudo, os responsáveis referiram os campos de imunização, gráficos de crescimento e desenvolvimento como as mais utilizadas e reconhecidas por elas<sup>11</sup>.

#### A ROTINA E O USO DA CADERNETA

Notou-se que as responsáveis expõem que o uso da caderneta também é atrelado a demandas organizacionais nos ambientes sociais das crianças, como a escola e aos benefícios sociais.

*“...se não tiver a caderneta, você não tem como comprovar que tomou e nem tem como colocar ele no colégio.” (RP10)*

*“Sim, ela auxilia porque a gente precisa dela em várias coisas que a gente*

*vai fazer, se cadastrar em alguma coisa é preciso entendeu?” (RC2)*

Segundo o MS, todas as informações sobre atendimento infantil nos serviços de saúde, educação e assistência social devem ser registradas para acompanhamento desde o momento do nascimento<sup>7</sup>. A caderneta funciona como instrumento de gestão de risco e prevenção de danos, na medida em que apresenta em seus conteúdos padrões de normalidades de saúde, como o desenvolvimento, crescimento, imunização, alimentação, higiene, entre outros<sup>12</sup>.

As falas evidenciam que a caderneta é utilizada rotineiramente nas consultas e vacinação, em ambas as Unidades. Apenas uma responsável da Unidade Central referiu não usar a caderneta.

*“Uso não. Quase não ando com a caderneta, só vevi guardada, vou ter que procurar.” (RC3)*

*“No postinho” (RC1)*

*“Só pras consultas” (RC4)*

*“Pra consultas mensais né e para as vacinas.” (RC10)*

*“Ao dentista, consulta de rotina, quando vai ao pediatra.” (RP4)*

*“Sim, as consultas né? Pede também, saber sobre vacinação, fica ali o endereço, fica tudo certinho, fica mais prático eu só levo ela e a caderneta e o cartão do SUS.” (RP2)*

Quando investigadas sobre quais temas a Caderneta da Criança abordava, no tocante à parte destinada aos responsáveis, percebe-se que as entrevistadas apresentam conhecimento superficial e principalmente citaram sobre conhecer a existência de orientações sobre: alimentação da criança, eliminações e saúde bucal. Porém, nota-se que o foco maior foi dado ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, suplementação e anotações sobre a vacinação que se localiza na segunda parte da caderneta, destinada aos profissionais de saúde. A caderneta é pouco utilizada pelas entrevistadas no que se refere às orientações.

*“Sei só alguns, que é altura, o peso, alimentação, cada mês como é que a criança se desenvolve, a medida da-quele mês, é mais ou menos isso.” (RC1)*

*“Sobre alimentação do bebê, sobre quando poder da quando não dá essas coisas.” (RC6)*

*“Ela dispõe como amamentar seu filho, assim quando recebe ela, ela disponibiliza também conteúdo sobre a vitamina A né?” (RP10)*

*“De cada mês, sobre o que acontece com a criança em cada mês sobre a dentição, se acontece algo de errado, as fezes.” (RP9)*

Assim como algumas mães citaram não conhecer nenhum tema relacionado à orientação na Caderneta da Criança.

*“Não” (RP4)*

*“Não, eu não sei” (RC3)*

*“Não sei” (RC4)*

*“Sei não” (RC7)*

*“Não” (RP7)*

No decorrer da pesquisa, observou-se que muitos responsáveis que compareciam na UBS estavam portando apenas o espelho da caderneta da Criança e, quando indagados sobre o porquê, relataram que desde que saíram da maternidade não receberam a caderneta, pois sempre estava em falta nas unidades de saúde. Este fato pode estar associado ao não conhecimento sobre a parte destinada aos cuidadores.

As entrevistadas relataram ter mais afinidade por alguns assuntos da Caderneta da Criança e não referiram ter algum campo que não apreciavam.

*“Eu acho que a que mais gosto seria a explicação de como a gente lidar com a criança.” (RC1)*

*“Eu gosto da parte que fala das fases do bebe, é bem explicado e que eu menos gosto é aqueles gráficos que eu não entendo nada.” (RC6)*

*“Essa parte mesmo principalmente do desenvolvimento que eu acompanho todo mês,” (RC8)*

*“A questão do peso, altura, da cabeça, é uma das que eu mais gosto é essa.” (RC9)*

*“Gosto de acompanhar o desenvolvimento, o gráfico de desenvolvimento sobre a questão também de vacinação, que deixa a mãe atualizada das futuras vacinas, acho que*

*acompanhamento porque tem uma parte que fala até dos acompanhamentos dos avós da importância do acompanhamento dos avós na criação do bebê.” (RC10)*

*“A que eu mais gosto é sobre as vacina, tá ali tudo direitinho né?, e as vitamina, antigamente não tinha né? Agora tem.” (RP2)*

*“Não, todas são importante. É bom você tá lendo.” (RP6)*

*“Acompanhamento de peso altura, vacinação, calendário de vacinação.” (RP7)*

A minoria das participantes nunca fizeram a leitura do instrumento ou afirmam que só é utilizada pelo profissional de saúde.

*“Nunca li ela não.” (RC4)*

*“Nunca nem abri essa caderneta, não sei.” (RC7)*

*“Eu nem sei te dizer, eu só olho quando ela consulta e vacinação que eles escreve.” (RP8)*

Para que esta caderneta seja uma ferramenta de acompanhamento, comunicação, educação e promoção da saúde, os responsáveis e profissionais devem entendê-la e utilizá-la como uma figura significativa do cuidado integral da criança.<sup>13</sup>

As responsáveis não demonstram encontrar dificuldades no uso da Caderneta da Criança, o que corrobora a inferir que é um instrumento intuitivo.

*“Não bastante fácil.” (RC8)*

*“Não” (RC9)*

*“Não vejo que ela é bem detalhada.” (RC10)*

*“Tenho não” (RP8)*

*“Não” (RP9)*

## CONCLUSÃO

O estudo possibilita a apresentação da percepção dos responsáveis legais (avós e mães) sobre o uso da Caderneta da Criança. Observou-se que o instrumento é pouco utilizado quanto à parte destinada ao cuidador.

Notou-se que os responsáveis compreendem a importância da Caderneta da Criança, mesmo não

fazendo o uso adequado da mesma, justificando utilizá-la como principal aliada principalmente para a vacinação.

É notória a necessidade de educação em saúde para as famílias, sobre a importância deste instrumento de vigilância no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. É responsabilidade de todos os profissionais de saúde que participam dos cuidados às crianças utilizar, divulgar e manter os familiares informados sobre a importância das anotações na caderneta. Assim, utilizar a “Parte – I”, de orientação destinada ao cuidador.

Este estudo também corrobora apresentando que a desinformação pode afetar diretamente a compreensão e o uso da ferramenta pelas famílias. A falta do instrumento, devido à indisponibilidade nos serviços de saúde para distribuição é fato que deve ser visto pela gestão.

### Informações Editoriais

#### Autor Correspondente

Naiana Mota Buges  
naiana\_mota@yahoo.com.br

**Submetido** 17/06/2022

**Aceito** 10/11/2022

**REFERÊNCIAS**

1. Silva FB, Gaíva MAM. Preenchimento da caderneta de saúde da criança: percepção dos pro-fissionais. *CiencCuidSaude*. 2015 Abr/Jun. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i2.24268>.
2. Sousa JCB de, Silva RD da, Olivindo DDF de. Registros do manual de saúde infantil para monitoramento do crescimento e desenvolvimento. *PesqSocDesenv*. 2020;9(10):e6209109017. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9017>.
3. Rosolem LH, Contiero-Toninato AP, Sanguino GZ, Bonati PC de R, Rezende VD, Mello DF de, et al. Caderneta de saúde da criança: coordenação do cuidado e acesso à saúde. *CogitareEnferm*. [Internet]. 2019;24. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61496>.
4. Araujo RSA, Pinheiro ACM, Caldas EM, Neves JL, Costa MPSS, Rodrigues RS, et al. Análise dos fatores que podem contribuir para a ausência ou o preenchimento inadequado da Caderneta da Criança. *RevEletr Acervo Saúde*. 2021 Abr. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6698.2021>.
5. Blanco e Silva F, Gaíva MAM, Mello DF. Utilização da rede de saúde da criança pela família: percepção dos profissionais. *Texto Contexto-Enferm*. 2015;24:407-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000212014>.
6. Cavalcante JRC, Tacy YRC, Santos EAM, Couto KPBO. Percepção das mães sobre o cuidado à criança por meio da Caderneta de Saúde. *RevItinerariusReflectionis* [Internet]. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v14i4.54955>
7. Ministério da Saúde (BR). Caderneta da Criança é ferramenta importante para acompanhamento integral da saúde infantil. [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/caderneta-da-crianca-e-ferramenta-importante-para-acompanhamento-integral-da-saude-infantil>.
8. Lima LG, Nobre CS, Lopes ACMU, Rolim KMC, Albuquerque CDM, Araújo MAL. A utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento infantil. *RevBras Ciências da Saúde*. 2016;20(2):167-74. DOI:[10.4034/RBCS.2016.20.02.12].
9. Amorim LDP, Senna MIB, Gomes VE, Amaral JHLD, Vasconcelos M, Silva AGD, et al. Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança nos serviços de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *EpidemiolServ Saúde*. 2018;27(1):e201701116, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100016>.
10. SILVA LB. Preenchimento da caderneta de saúde da criança: uma responsabilidade compartilhada? [dissertação]. Vitória de Santo Antão: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco; 2016. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18178>.
11. Leal SLS, Oliveira ER, Pessoa MLF. Uso da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento do crescimento – Uma revisão de escopo. *Rev APS*. 2021;24(Supl 1):236-48.
12. Lima JN de, Costa RKS, Sousa ACPA, Nóbrega CSMH da. Utilização da caderneta de saúde do adolescente: percepção de profissionais. *RevBras Promoção da Saúde*. 2019;32. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9002>.
13. Soares AR. Percepção e utilização da caderneta da criança por profissionais e cuidadores [dissertação]. Programa de Pós-graduação em Enfermagem: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21610>.